



RELATORIO

APRESENTADO AO ILLUSTRE SNR.

Secretario d'Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica

PELO

DIRECTOR DA ESCOLA DE BELLAS ARTES E INDUSTRIAS DO PARANÁ E PINACOTHECA PARANAENSE

Antonio Mariano de Lima

em 11 de Outubro de 1893

353:92854
P2223
1893



Escola de Bellas-Artes e Industrias do Paraná e Pinacotheca Paranaense

Exm. Sñr.

Temos a honra de, attendendo ao vosso pedido, apresentar-vos algumas notas em forma de relatorio, sobre o movimento desta Escola. São ellas muito ligeiras, porquanto, referindo-se só a um semestre do anno e justamente aquelle que representa sempre menos movimento por ser o primeiro, não nos offerece ensejo para uma noticia geral; alem d'isto, o que poderiamos dizer seria a repetição, já muitas vezes feita em relatorios, officios e outros documentos anteriores, e que apezar d'isso, seria sempre menos eloquente do que o mais singello estudo feito de *visu* no interior do proprio Estabelecimento. E, com franqueza, Sr. Secretario, o nosso merito, se é que existe, está no que vê-se de real e não no que se pode escrever de artificial, ou por outra, como artista, não somos homens de papelada, preferimos obras á discursos.

Quizeramos, entretanto, demonstrar cabalmente com os proprios documentos que possuímos o quanto tem augmentado a guerra que indirecta e occultamente, desde tempos, nos têm movido aquelles que se interessão directamenté pela desmoralisação do Estabelecimento para chegar ao fim que almeirão, os quaes, não trepidando na escolha dos instrumentos e armas com que nos ferem, constantemente, repetem sem descanso que o hão de *trancar*, e esta guerra torna-se de dia para dia tanto maior quanto mais o mesmo progride; mas na epocha presente, mais do que nunca, não se pode affirmar a verdade em taes casos sob pena de ouvir-se logo dizer: São questões pessoases com que nada tem que ver o Governo!!!

Porem os realmente patriotas e amantes do que é verdadeiro, com toda a isenção de espirito e consultando somente o interesse publico, deixando de lado o individual, podem perfeitamente advinhar o que não podemos dizer para não exasperar as iras e portanto as intrigas baixas que chegam até a propria honra do lar domestico, já bem espalhadas no seio da familia Paranaense, contra a Escola; e, não esquecerão que o indifferentismo tem sido grande e a guerra maior, que se aquelle vegeta, esta mata, e não encontrará por certo o Governo, no meio do egoismo e mercantilismo desolador que se está atravessando, um grupo de pessoas que, por entre sacrificios enormes, faça o que o actual tem feito: depois já são dez annos de lucta quasi ingloria, sem esquecer mais dois em que já faziamos a propaganda artistica por varias formas, entre as quaes a de ensinar particularmente (tambem gratis) a varios estudantes, taes como Paulo de Assumpção, Exma. Sra. D. Francisca C. Munhoz C. de Albuquerque, que muito sobresahiu, e outros, e portanto da mesma forma que as forças esgotão-se a paciencia se acaba.



Exames

Acta seguinte demonstra o resultado das aprovações dadas no concurso dos trabalhos

Livro—D—N.º 4 (Actas da Congregação).—N.º—32 «Aos quatro dias do mez de Janeiro de mil oito centos noventa e cinco, as onze e meia horas da manhã, reunidos em congregação os cidadãos Director e Professor Antonio Mariano de Lima e Professores Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Custodio Teixeira Raposo, D. Maria Aguiar, Roberto Schiebler, Carlos Hüebel, Commendador Alfredo Caetano Munhoz, Manoel Monteiro, Dr. Manoel I. Carvalho de Mendonça Juiz Federal, D. Margarida Sitraghi e Manoel da Silveira Netto, faltando diversos em minoria com causa justificada, o cidadão Director abriu a sessão e em seguida declarou que, em vista do muito movimento da Escola, não só em seus trabalhos ordinarios, que têm augmentado duplamente com grande progresso moral e intellectual, felizmente, como nos extraordinarios relativos as galerias já inauguradas, cujos desenhos artisticos, architectura, esculptura, etc., estão agora em exposição permanente neste Estabelecimento, só agora lhe foi possível apresentar aos seus illustres collegas, em reunião da Congregação, devidamente dispostos os trabalhos de desenho, architectura, esculptura e pintura para serem examinados conforme o respectivo regulamento. A Congregação passando então a examinar os alludidos trabalhos e a conferir os mappas respectivos do Livro—M—, organisados estes por uma commissão de tres dos professores technicos—Carlos Hüebel, Roberto Schiebler e D. Maria Aguiar, presidida pelo Dr. Victor F. do Amaral Vice-Director do Estabelecimento e auxiliada pelo Secretario, fez a seguinte classificação de premios :

DESENHO ARTISTICO

"MEDALHA DE OURO" a

D. Polixena Corrêa e
Ludgero Salmon;

"MEDALHA DE PRATA" a

D. Minervina Wanderley,
Alberto Grohs,
Ewaldo Wendler,
D. Maria A. Metternick (recebendo esta a de bronze por já ter sido premiada com aquella, artigo 7.º do Regulamento) e

D. Palmira Vidal;

"MEDALHA DE BRONZE" a

Francisco Weiser,
D. Olympia Netto,
D. Anna Metternick,
D. Donaide Carmeliano de Miranda,
Paulo Freyer,
Roberto Glasser,
D. Maria Carolina de Mello e
Alfredo Famula;

"MENÇÃO HONROSA" a

Marcionilio Reis,
D. Maria Rosa Garcez,
D. Emilia Martins Erichsen,
Tarquinio Marchionato,
D. Narciza Ferreira,
D. Anna Erichsen e
Alberto Barddal;

"DIPLOMA DE PROGRESSO" a

D. Maria Mesquita,
Raniel Carnasciali

Alfredo Steinberg,
Oscar Sabatk,
D. Seraphina de Freitas,
Alberto Thomaszesk,
D. Iracema de P. Pinto e
D. Olivia Pinheiro :

ARCHITECTURA

"MEDALHA DE OURO" a

Emilio Strobel;

"MENÇÃO HONROSA" a

Marcionilio Reis,
Alberto Grohs,
Hugo Mogenstern,
Ludgero Salmon,
Wenzel Dittrick (recebendo este o de Progresso por já ter sido premiada com aquella) e
Emilio Prohmann;

"DIPLOMA DE PROGRESSO" a

Tarquinio Marchionato e
Ewaldo Wendler :

ESCULPTURA

"MEDALHA DE OURO" a

Benedicto A. dos Santos Galvão (recebendo a de Prata por já ter sido premiada com aquella) :

PINTURA

"MEDALHA DE OURO" a

D. Maria Aguiar (recebendo Menção honrosa por já ter sido premiada com aquella e as de prata e bronze);

"MEDALHA DE PRATA" a

D. Polixena Corrêa.

Completo o fim da presente reunião, o presidente encerrou a sessão da qual, eu Manoel Padilha, mandei lavrar esta acta, que confiro.

Sala das sessões da Congregação da Escola de Bellas Artes e Industrias do Paraná, Curitiba, 4 de Janeiro de 1895.—A. Mariano de Lima, Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Carlos Hüebel, Roberto Schie-



bler, Custodio Raposo, Maria Aguiar (com restricção em relação á sua pessoa), Alfredo Caetano Munhoz, Margarida Sitraghi, Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, Manoel d'Oliveira Monteiro, Manoel da Silveira Netto e Manoel Padilha, secretario. »

—Nota : Em relação ao curso muzical, não houve exames, porque, devido aos horrores da guerra civil, só foi permittido o funcionamento de suas aulas no fim do mesmo anno de 1893, ponco adiantando, para aquelle fim, os estudos feitos no segundo semestre de 1893.

II

Exposições

Na Exposição Universal Colombiana de 1893 foi a Escola de Bellas Artes e Industrias do Paraná honrada com um premio, alem de terem sido acceitos os seus trabalhos.—Este facto honra altamente o Paraná, principalmente se attendermos, que foi o unico Estado que, em estabelecimentos congeneres se fez representar por trabalhos exclusivamente de seus alumnos, e vem mostrar quanta vilania e ignorancia ha no coração e na cabeça do autor d'uns celebres artigos publicados n' « A Republica » de Março de 1893, bem como quanto foram injustos aquelles que a todo o transe procuraram evitar que taes trabalhos fossem a Chicago, pelo que nos vimos obrigado a ir incognitamente ao Rio de Janeiro para evitar mais esta perversidade, que só podia prejudicar o Paraná,—não a nós.

Actualmente já trabalhamos para representar o Estado condignamente na Exposição de 1900 a realizar-se em Pariz.—« Quem andou não tem para andar, e as boas obras occupão muito tempo para serem completas. » Tambem esperamos brevemente levar a effeito a projectada « Exposição de Bellas Artes e Industrias do Paraná », visto que nas obras a fazer no edificio da Escola já entrará o plano de grandes salões apropriados. Antes d'isto, porém, havemos de fazer uma de cincoenta trabalhos dos varios cursos, no Rio de Janeiro em Maio de 1896.

III

Matricula e Frequencia

MATRICULA

(Do Livro—H H'—n.º 2)

CURSO EXTRAORDINARIO

Frâncez, Italiano (indispensavel para a muzica), Historia e Geographia—30.

CURSO GERAL

Desenho artistico de figuras, geometria, perspectiva, theoria de sombras, anatomia, sciencias naturaes, historia da arte e esthelica—114.

CURSOS ESPECIAES

De muzica :

Leitura, solfejo, calligraphia, canto, piano e outros instrumentos—43.

De architectura :

Desenho de ornato, de systema de construcção e de architectura—14.

De esculptura :

Desenho do natural (modelo vivo), esculptura de ornato e estatuaria—1.

De pintura :

Desenho do natural, desenho a pastel, pintura a oleo e a aquarella (de paisagens e figuras)—3.

De lithographia :

Desenho a lapis e a penna e colorido—6.

Total dos matriculados de ambos os sexos—203, que, contados por materia especial dá um total de—1364.



FREQUENCIA :

E' de 78 % (Livro—HH.—a, b, c, d, e, f, g).
Os alumnos estudam mixtamente, quer nos cursos diurnos quer nos nocturnos :—Escusado é dizer que esta forma de ensino simultaneo é principalmente nos estudos secundarios e superiores de Bellas Artes, Engenharia, Medicina, Direito etc, a mais approvada e usada em todos os centros civilizados do mundo, pelo estimulo que aos dous sexos produz, tanto no desenvolvimento intellectual como na convivencia social, e seria idiota ou pertenceria ao seculo passado quem pensasse o contrario, a não ser por calculo especulativo.

—Produção de trabalhos praticos conforme os mesmos livros :

Desenho rudimentar—3080, elementar—33, secundario—4080 e superior—90. Total—4283.
Architectura :—Desenho de ornatos—27, de systema de construcção—19, e de architectura (plantas)—42. Total—116. Esculptura :—Estatuaria—1. Pintura :—Primaria—7, secundaria—22 e superior—6. Total—36. Total geral—4435.

—NOTA: Este algarismo poderia elevar-se a muito mais, se não tivessem sahido as dez alumnas e os dous alumnos mais adiantados, principalmente na parte primaria; que, sendo o alicerce da instrucção, é a que mais cuidado dá aos professores,—“é mais trabalhosa uma infancia de dez do que uma mocidade de trinta annos”. Aquellas alumnas passaram-se para outra parte, por terem sido intimidadas indirectamente com reprovações nos exames do fim do anno e, ainda, vencidas pelo ridiculo com que é tratada esta Escola por aquelles que, para conseguir seus fins de ambição pessoal, deslealmente abusam da sua posição de professores, esquecendo-se de que, apesar de mal subvencionada, esta é a que funciona e sempre funcionou em caracter official.

IV

Corpo Docente

E' composto assim :—Directoria—director Mariano de Lima, vice-director—Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, secretario Manoel Padilha e procurador João Moreira do Couto ; e mais os vinte e um professores que constam do nosso anterior relatorio, aos quaes com intima satisfação juntamos mais os distinctissimos Sr. Camillo Vanzolini e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Georgina Mongruel ; sendo um do curso extraordinario, onze do geral, quatro do muzical, dous do de architectura, um do de esculptura, dous do de pintura e um do de lithographia. Trabalhão todos gratuitamente, exceptuando quatro dos que trabalhão tambem nos cursos diurnos, alem dos nocturnos, por cujo duplo serviço têm uma pequenissima gratificação, que a Directoria, por sua livre vontade, entendeu dever dar-lhes, visto terem familia e viverem exclusivamente do ensino diurno.

V

Pessoal Remunerado

E' o que pertence a secretaria e zeladoria : compõe-se apenas de secretario e ajudante e um empregado que durante o semestre passado fez as vezes de zelador, porteiro, servente, jardineiro e inspector de alumnos.

Escusado é dizer que é absolutamente impossivel, continuar só com estes empregados ; razão porque resolvemos tornar a preencher, no segundo meio anno, esses logares e tambem o de inspectora de alumnas. Se não tivessemos a necessidade de trabalhar muito em nosso serviço particular, para com o seu rendimento, ajudar a fazer as despezas da Escola que temos a honra de dirigir, poderíamos continuar a dispensar por mais tempo taes empregados, porque aos mesmo ajudariamos a fazer o o serviço das suas occupações.

VI

A Arte

Com muita razão e a proposito reapareceu o orgão illustrado da Escola, a 15 de Janeiro, o qual tem sido bem recebido, como se vê pela imprensa mais importante do Paiz, como o “Jornal do Commercio”, “Gazeta de Noticias” e “Don Quixote” do Rio, o “Minas Geraes” de Ouro Preto, e até pelas folhas da Europa. Cremos que a ella se deve a fundação de novas escolas de Bellas Artes de varios Estados poderosos, como Pará, S. Paulo e outros que, visitados por esta propagandista da Arte, se lembraram de activar a educação artistica.—A ser assim é honra para o nosso Estado e adiantamento para todo o Brazil. Esta revista, alem de tornar conhecido o movimento do Estabelecimento, vae produzir o estimulo e amor à aprendizagem artistica e industrial da mocidade, que sem este e outros elementos não só a desconheceria, como até se julgaria deshonorada em a seguir.—A sua distribuição, como meio de propaganda, é feita gratuitamente a toda a imprensa da Republica e alguma do estrangeiro, a todas as autoridades principaes e escolas do Estado etc., vide aviso n. 62 do expediente da mesma.

Certame Scientifico Litterario Paranaense

O certame que a Congregação resolveo levar a effeito, e que corre com bastante animação, tendo já se inscripto cidadãos de grandes conhecimentos, vae trazer sem duvida bons resultados aos Paranaenses e mais habitantes do Estado : um concurso desta natureza é sempre benefico, seja mais hoje, ou mais amanhã. Sem litteratura e sem arte, anda-se, mas não se caminha.



Galerias do Estabelecimento

Mantem a Escola as suas Galerias em exposição permanente, com perto de trezentos trabalhos, bastantes vezes admirados pelos viajantes que por aqui passeião, os quaes pertencam aos principaes alumnos, e são de architectura, desenho, pintura e esculptura, alem de outros comprados e offerecidos.

Pinacotheca Paranaense

Tem sido enriquecida esta parte das Galerias com mais os retratos dos benemeritos Visconde de Guarapuava, Dr. José Candido da Silva Muricy e Barão do Serro Azul, offerecido o primeiro pela Escola, o segundo pelo Tenente José C. Muricy e o ultimo por Mariano de Lima.

—NOTA : Podia estar muito mais adiantada, mas é tal a pouca gratidão e respeito que os proprios membros de familia ligão a memoria dos seus mortos illustres que nem se dignão de responder aos nossos constantes pedidos.

Bibliotheca

E' especial de artes, inclusive muzica ; conta mais de 400 volumes e tem já avultado numero de colleccões de estampas de consulta, como sejam photographias stereoscopicas e simples, gravuras de varios generos, oleographias, etc.

Secretaria

Tem em seu archivo oito mil e tantos documentos já bem regularmente dispostos como se vê do livro —A— (Diario ou Indece Geral), publicado por partes em todos os numeros da revista "A Arte". Esta secção só por si tem alto valor, porque encerra uma verdadeira chronica ou historia do desenvolvimento das artes no Paraná desde 1886 (Data da fundação do Estabelecimento) para cá.

Mobilias

Quanto a moveis e outros utensilios não se pôde inventarial-os, porquanto, sendo grande a quantidade delles, pode dizer-se mesmo que ha mais de cinco mil de grande variedade, como convem a um estabelecimento de tal ordem ; estão completamente amontoados, attentas as acanhadissimas proporções dos edificios em que funciona, podendo-se entretanto garantir que d'elles, quadros, estatuas etc., ha no Estabelecimento um valor de quarenta e cinco a cincoenta contos.—Desde Junho que procuramos alugar uma terceira casa apropriada ao fim, mas não podemos encontral-a. Tivemos promessa d'uma, desde Junho de 1894, porem faltaram-nos com ella.

Melhoramentos

Mais alguns melhoramentos importantes vão ser realizados, os quaes, sem duvida, serão auxiliados pelos poderes competentes em attenção aos creditos e direitos que esta Escola, de relevantes serviços e reaes progressos, tem adquirido ; e são elles, alem do augmento de mais dous professores ao



curso muzical, que será então dividido em seis cadeiras distinctas, e tambem dous pianos ficando assim com quatro, a illuminação a luz electrica, montagem das officinas de marcenaria, de typographia e lithographia para o serviço do Estabelecimento e aprendizagem.

A lithographia, principalmente, tem um fim de grande alcance, é o de reproduzir todas as muzicas, desenhos, pinturas, esculpturas e photographias da Escola, cidades, edificios, estradas, pontes, retratos de homens notaveis, principalmente do Estado, que se distribuirão gratuitamente, em grande profuzão por todo o Paraná (principalmente pelas escolas) e fora d'elle, para assim diffundir o gosto e a instrucção artistica e industrial. Projectando-se ainda montar os modestos laboratorios de physica e chimica, bem como um gabinete de anatomia, etc. E assim se irá pouco a pouco e com insignificante dispendio, encaminhando para o plano que ao Congresso apresentámos em 11 de Outubro de 1892, e do qual transcrevemos adiante o respectivo requerimento. Desta forma, já bem regularmente organizado e montado o nosso Estabelecimento, melhor poderá satisfazer os preceitos do Aviso n. 65 —vide. "A Arte" (que, gratuitamente, põe o Estabelecimento e seu material a disposição dos interessados para n'elle estabelecerem cursos publicos ou particulares e fazerem conferencias sobre artes e sciencias)* e mais facilmente preparar alumnos que vão á Escola Nacional de Bellas Artes e Instituto Nacional de Muzica do Rio de Janeiro concorrer aos concursos geraes, para irem concluir na Europa, por conta do Governo Federal, os seus estudos artisticos.

Por fallar em Escola Nacional de Bellas Artes, vem ao caso transcrever aqui uma parte dos seus Estatutos para que os interessados vão reconhecendo que não é em 5 ou 6 annos (e muito menos em 2 ou 3) que se pôde ser artista em qualquer dos ramos das Bellas-Artes plasticas, quanto mais em 3 ou 4; e menos ainda ficar-se habilitado para «combater erros introduzidos em materia de gosto.»

— "Decreto n. 983 de 8 de Novembro de 1890. Approva os estatutos para a Escola Nacional de Bellas-Artes.

O Generalissimo Manoel Deodoro da Fenseca, Chefe do Governo Provisorio, constituido pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, resolve approvar para a Escola Nacional de Bellas-Artes os estatutos que a este acompanham, assignados pelo general de Brigada Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos, que assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 8 de Novembro de 1890, 2.º da Republica.—MANOEL DEODORO DA FONSECA. Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

ESTATUTOS A QUE SE REFERE O DECRETO N. 983 DE 8 DE NOVEMBRO DE 1890

TITULO I

INSTITUIÇÃO DA ESCOLA NACIONAL E DO CONSELHO SUPERIOR DE BELLAS-ARTES

Art. 1.º A Academia de Bellas-Artes passará a ter a denominação de Escola Nacional de Bellas-Artes e será destinada ao ensino da pintura, esculptura, architectura e gravura. O ensino da Escola comprehenderá um curso geral e os cursos especiaes de pintura, esculptura, architectura e gravura. A Escola terá, segundo a necessidade do ensino ateliers, collecções e uma bibliotheca.

Art. 2.º Fica Creado o Conselho Superior de Bellas Artes, cujos fins e attribuições são marcados n'estes Estatutos.

TITULO II

DA ORGANISAÇÃO DO ENSINO DA ESCOLA

Art. 3.º O curso geral será dividido em tres annos, comprehendendo as seguintes materias :

PRIMEIRO ANNO

Historia Natural (noções concretas)
Mythologia
Desenho linear
Desenho figurado (estudo elementar)

SEGUNDO ANNO

Physica e Chimica (aplicações ás artes)
Geometria descriptiva. Trabalhos graphicos correspondentes.
Archeologia e ethnologia
Desenho figurado.

TERCEIRO ANNO

Historia das artes
Perspectiva e Sombras. Trabalhos graphicos correspondentes
Elementos de architectura decorativa e desenho elementar de ornatos

DESENHO FIGURADO

Art. 4.º Os cursos especiaes comprehenderão as seguintes materias :
No curso de pintura :

Anathomia e physiologia artistica
Desenho de modelo-vivo

PRIMEIRO ANNO

Pintura (duas cadeiras)
No curso de esculptura :

SEGUNDO ANNO E TERCEIRO

Anathomia e physiologia artistica.
Desenho de modelo-vivo
Esculptura de ornatos

PRIMEIRO ANNO

Estatuaria
No curso de architectura :

SEGUNDO ANNO E TERCEIRO

Calculo e mechanica
Materias de construcção e sua resistencia. Technologia das profissões elementares
Noções de topographia. Plantas e desenhos topographicos.

PRIMEIRO ANNO

Architectura. (Estudo completo)
Historia da Architectura. Legislação (especial)
Stereotomia (estudo theorico e trabalhos graphics)
Desenho de architectura. Trabalhos praticos. Plantas e projectos.
No curso de gravura :

SEGUNDO ANNO

Anathomia e physiologia artistica
Desenho de modelo-vivo
Esculptura de ornatos

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDO E TERCEIROS ANNOS

Gravura de medalhas e pedras preciosas—v....



REGULAMENTO

Para o processo dos concursos, na Escola Nacional de Bellas-Artes, para os lugares de pensionistas do Estado na Europa

CAPITULO I

Art. 1.º Haverá annualmente um concurso para premio de viagem á Europa.

Art. 2.º Este premio consistirá em uma pensão durante o prazo improrogavel de cinco annos.

Art. 3.º Os concursos serão feitos na ordem seguinte: 1.º anno, pintura; 2.º anno, esculptura; 3.º anno, architectura; 4.º anno, gravura.

Art. 4.º Os concursos effectuar-se-hão no primeiro ou no ultimo trimestre do anno escolar e não durarão menos de trinta dias para pintura, esculptura e gravura em medalhas, e de sessenta dias para architectura.

Art. 5.º O concurso será annuciado com um mez de antecedencia e a inscripção se fará por meio de requerimento ao director.

Art. 6.º Os concursos serão feitos conforme determina o art. 3.º

Art. 7.º O concorrente que obtiver o premio deverá seguir viagem dentro do prazo de tres mezes, findo o qual o premiado perderá seus direitos e considerar-se-ha sem effeito o concurso, salvo o caso de força maior, de que o concorrente dará provas justificativas.

Art. 8.º Não havendo concorrente na materia em que deve effectuar-se o concurso, passar-se-ha á seguinte, e assim successivamente, conforme a ordem estabelecida no art. 3.º, entendendo-se, porem, que os concursos de gravura nunca se succederão com intervallo menor de tres annos.



CAPITULO II

DAS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Para a admissão nos concursos provará o candidato :

- 1.º Ser cidadão brasileiro e menor de trinta annos de idade ;
 - 2.º Estar habilitado aos cursos especiaes desta escola »....
- Como se vê, um só dos cursos especiaes custa onze annos.

* Ainda este anno sabendo que a aula de muzica do Gymnasio Paranaense e Escola Normal funcionava sem o material precizo, isto é, sem piano etc., offerecemos aos competentes a Escola para supprir aquella falta, offerecimento que aliás, não sabemos porque, não foi acceito.

XIV

Exames Geraes

Esta Directoria que não deu ferias, nem em 1894 e nem este anno, tencionava encerrar os trabalhos escolares de 1º de Julho ao fim de Setembro, (aproveitando para tal fim, em favor de todos, o tempo frio), porem, achando-se o edificio da rua do Aquidaban quasi a entrar em obras de construcção, conforme promessas que temos, as quaes serão terminadas em fim de Novembro, resolveu, para que a solemnidade da distribuição dos premios que forem conferidos, seja maior, organisal-a no edificio já augmentado; assim é, que o encerramento dos referidos trabalhos só será a 30 de Novembro, sendo feitos publicamente, como é de praxe, entre essa data e 18 do mesmo, os exames geraes theoricos e praticos de todas as materias dos varios cursos, bem como julgados pelas respectivas commissões os trabalhos dos concurrentes ao Certame Scientifico Litterario Paranaense. E a 19 de Dezembro, em commemoração a data da fundação politica do Paraná, destruidos os premios do Certame e dos exames, e expostos os trabalhos praticos dos alumnos, feitos durante o anno.—A parte muzical d'esta festa, que hade ser de instrumentos e canto, será executada pelas alumnas e alumnos do proprio Estabelecimento.

XV

O Caixa de 1895

1.º SEMESTRE

ANNOS	PAGAMENTOS FEITOS POR CONTA DE DIVERSOS (EXTRACTO DOS QUADROS — A.B.)				DESPESAS EM GERAL	DEBITO A ESTRANHEOS
	Do Governo	De Particular	Da Escola	Da Directoria		
1893 a 1893.....	27.914\$362	3.237\$590	520\$200	21.412\$353	37.505\$690	4.400\$500
1894.....	3.000\$000			440\$000	10.543\$580	2.109\$580
1895.....	5.673\$000	200\$000	1.654\$700	233\$200	14.443\$590	6.632\$590
Pago p. /c. do resto de 1893 e 1894...				4.279\$380		13.192\$370
A pagar.....						4.576\$580
TOTAES	41.587\$362	3.437\$570	2.175\$500	26.471\$133 2.175\$500 3.437\$570 41.587\$362	32.504\$680	3.813\$290
Somms.....				78.631\$570		
A pagar.....				3.813\$290		78.631\$570
Pago.....						
BALANÇO				32.504\$680	32.504\$680	32.504\$680

Pelo extracto dos quadros A que demonstra o movimento de fundos do corrente anno, e B transcripto do Relatorio do fim de Dezembro de 1893, de cuja exposição copiamos no titulo 16 o que a respeito disse em seu Relatorio de 1894 o chefe geral da Instrucção Publica se verifica que o Governo, para um estabelecimento que funciona diurna e nocturnamente o que quer dizer que faz o duplo das despesas do que na maior parte os seus congeneres (que se trabalham de dia não funcionão de noute e se funcionão de noute não trabalham de dia), tem concorrido com metade das despesas, isto é, apenas quatro contos de réis annuaes. Convindo, entretanto, notar que, para estarmos de accordo com a divisa do estabelecimento, que é (por amor a mocidade, engrandecimento da Arte e estima patriotica ao Paiz) fazer a propaganda da mesma arte com a maior comodidade possivel para o povo, não temos alem da insignificantissima subvenção do cofre do Governo, piano gratuito, emprego publico, contribuição e material de alumnos, mensalidades de socios, nem beneficios muzicaes e dan-

santes do publico. Fazendo se ainda o sacrificio de pagar a moços pobres, de reconhecido talento para aprenderem, como aconteceu entre outros, com Benedicto A. dos Santos Galvão, que tem custado á Escola quasi quatro contos de réis, dos quaes só em ordenado tem recebido dous, pouco mais ou menos; portanto é tal quantia, como se vê, deminutissima e que, com pequena differença se acha gasta na despeza extraordinaria, isto é, na que representa valor, propriamente dito, de obras, moveis etc. etc.

Dando pois aquelles quadros temos em vista demonstrar com os proprios algarismos a impossibilidade da continuação do Estabelecimento sem que lhe seja dada uma subvenção que de ao menos para a despeza ordinaria, despeza esta que é sempre feita com grande economia principalmente se attendermos a que, entre outras, taes como as de modelo-vivo e material para os alumnos dos varios cursos, são muito mais elevadas do que as da «Escola Nacional de Bellas Artes» do Rio de Janeiro, porquanto em relação a modelos, ella os pôde obter, hoje a dous ou tres mil réis por hora em vista de haver alli grande numero de pessoas que para tal fim facilmente se prestão, o que não acontece entre nós, tendo-se em vista que por motivos de preconceitos (mal concebidos), não podemos procural-os senão entre pessoas de reconhecida moralidade, as quaes, com muita difficuldade e a peso de dinheiro, é que se podem obter; e quanto ao material, aquelle estabelecimento o recebe directamente isento de qualquer especie de impostos, o que não se dá para com o nosso que paga não sómente os direitos de Alfandega que são enormes (por serem taes materiaes considerados na maior parte como objectos de luxo), como tambem todos os demais, sem esquecer os lucros do commercio. E demonstrar tambem quanto é a «Escola de Bellas Artes e Industrias do Paraná», merecedora da vossa protecção, attendendo-se a que, para eleval-a á altura em que hoje felizmente se acha, não poupo esforços e sacrificios não só quem a dirige como tambem distinctos Cavalheiros, entre os quaes os membros do Corpo Docente; que em troca de taes sacrificios (que ainda é demasiado cedo para que possam ser comprehendidos, o que aliás é muito natural porque se nesta terra, para a propagação da Arte, essa poderosissima alavanca do Progresso é necessario vencer no presente a lucta enorme que sempre se nos depara, ja no passado foi preciso vencel-a em todo o mundo sem esquecer a propria França), só desejamos os seus progressos, e nos julgamos felizes por ver que os mesmos já tem produzido muitos beneficios a este grande Brazil.

—Nota:—Até hoje tem vivido de expediente, mas bem comprehendéis, Sr. Secretario, que como já disse, assim não pode continuar. Pode-se fazer cousas parecidas com milagres, porem impossiveis, não.—Bom será que ninguem se illuda com argumentos envolvidos com arte, em sophismas.—Uma escola de bellas artes e officios regularmente organisada é uma Universidade no genero, e como tal tem muito maior dispendio do que qualquer academia de sciencias, isto é, mesmo com toda a economia, mais de 200 contos de reis por anno ou sejam 48 por mez; só de custeio.

XVI

Antes de terminar:

Aproveitando a oportunidade, por nosso intermedio, esta Escola não pode deixar de agradecer a todos, e são em grande e distincto numero, diga-se a verdade, os que directa ou indirectamente a têm coadjuvado, especialmente aos membros das repartições publicas que, com raras excepções, muito a hão auxiliado nos negocios que, de sua competencia, com ella se relacionão: como por exemplo: no Regimento de Segurança os Srs. Coronel Commandante, Major Fiscal e mais officiaes, cuja solicitude na guarda da mesma Escola, feita por praças em geral disciplinadas, que muito honrão aquelle corpo, têm sido perfeita.

Nada é estavel e tudo tem fim, portanto, podendo motivos imprevistos não nos permittirem chegar a fazer o 7.º relatorio, aqui deixamos, como expansão de um coração reconhecido e uma alma agradecida, emoldurada a nossa mais completa e perfeita gratidão, virtude esta que idolatramos, por julgal-a o sentimento mais nobre como julgamos a sua antipoda o mais perverso e o mais negro.

XVII

Terminação

Para melhor justificar a protecção que pedimos para este Estabelecimento, ao qual se acha hoje por uma Lei do Congresso annexada a «Pinacotheca Paranaense», que apesar de não ter renda alguma todavia tem sua despeza de expediente e conservação, julgamos dever, alem do que a respeito temos exposto transcrever aqui alguns dentre os milhares de documentos que possui e que, por sua vez, provão não ter razão der ser o que por despeito mal concebido e especulações criminosas, de nós disem e por vezes escrevem com o fim de prejudicar esta instituição de reaes serviços ao Brazil (ao qual estamos sempre prompts a servir como já temos provado, em qualquer emergencia justa em que de nós precise), «aquelles que despresão o lavrador quando planta e acaricião o fructo quando está maduro para colher».

Transcripto da «Mensagem» de 4894 do Exm. Sr. Doutor Governador do Estado:



«A Escola de Bellas Artes e Industrias, sob a direcção do cidadão Antonio Mariano de Lima, continua a proporcionar á mocidade o ensino gratuito de Musica, desenho, pintura, esculptura, architectura etc.»

«E' um estabelecimento que, com mingnados recursos, cada dia se desenvolve graças á perseverança do seu director, e é digno de continuar a merecer favores do Estado.»

Do Relatorio do cidadão Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, Dignissimo Superintendente Geral do Ensino Publico, apresentado ao Governo do Estado, em 1894:

«ESCOLA DE BELLAS ARTES E INDUSTRIAS DO PARANÁ

—Este estabelecimento fundado por iniciativa particular do cidadão Antonio Mariano de Lima, funciona no edificio da «Escola Carvalho» de propriedade do Estado.—Tem prosperado o extraordinariamente sendo incalculaveis os beneficios que proporciona a esta capital diffundindo os conhecimentos das Bellas Artes por todas as classes sociaes.—Ao penetrar-se n'esse verdadeiro templo da Arte causa a mais agradavel impressão ver-se trabalhando simultaneamente no mesmo recinto, com toda a ordem e respeito, individuos de ambos os sexos, alguns até de idade madura e de diferentes hierarchias, desde o humilde operario que aprende para aperfeiçoar-se em seu officio, que lhe dá o pão quotidiano, até as gentis moças que vão apprender por amor á arte ou como nma prenda complementar de sua educação.—E' esta uma instituição que faz honra a este Estado; por isso julgo que nunca serão demasiados os louvores ao benemerito Director e Professor Sr. Antonio Mariano de Lima, que graças a sua inquebrantavel força de vontade, tem conseguido vencer tantos obstaculos, sacrificando seu interesse particular e visando unicamente o aperfeiçoamento de sua «Escola.»

Pelo relatorio, appenso a este que me foi apresentado pelo Sr. Lima, ve-se em todos os detalhes o estado da Escola de Artes e Industrias do Paraná.—O pessoal docente do qual tenho a honra de fazer parte é todo gratuito, e, portanto, merecedor, em sua quasi totalidade, da gratidão publica.

A modica subvenção annual concedida pelo Governo é gasta toda com o custeio do edificio—illuminações, um Zelador, um Secretario, dous Inspectores de alumnos, Modellos vivos e principalmente com a aquisição de material para os trabalhos dos alumnos.—Os edificios em que funciona esta utilissima instituição, digna por certo de todo o auxilio, são insufficientes e não estão em relação com o desenvolvimento que tem tido, pelo que é de urgente necessidade que seja augmentado o principal, ou transferida para algum outro predio mais amplo a referida instituição.»

—Do Livro—L—N. 1 (termo de visitas).—N. 59: «Parabens á instrucção technida e professional, que já tem n'esta Capital um estabelecimento modelo! Honra ao benemerito fundador da util instituição»

Curityba, 3 de Janeiro de 1890.—*Justiano de Mello e Silva*».

(Este juizo foi feito quando o illustre educador regressou do Rio de Janeiro de sua excursão aos principaes estabelecimentos de instrucção alli existentes.)

—Do Livro—C—N. 1 (correspondencia recebida)—N. 52.

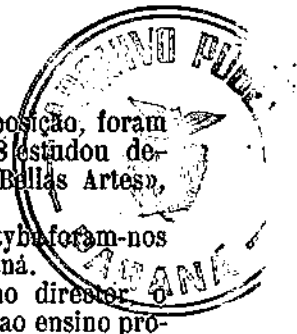
«Corte, 15 de Junho de 1889. Illm. Sr. Mariano de Lima. Envio-lhe muitas saudades. Tenho felizmente ensejo para dizer que vou me desempenhando do compromisso que tomei para com o benemerito director da Escola de Desenho e Pintura de Curityba. Pois julgo ser de grande valia artistica o que em nome do Commendador Manoel Pereira da Silveira Junior, rogo receber das mãos de meu venerando Pae. São deveras preciosas essas duas telas que ahi vão e pelas quaes poderemos dar uma idéia áquelles que se dedicam ao estudo das artes das antigas escolas, que de si deixaram um rasto rutilante.

Não preciso encarecer do classicismo d'essas obras de que o alevantado espirito artistico do distincto professor tanto pode utilizar a bem de seus alumnos.

Sou com Veneração seu Criado e Obr.º Paulo de Assumpção».

N. 83: «Curityba, 11 de Março de 1890. Como uma pequena prova do interesse que ligo á propagação e desenvolvimento da arte n'este Estado, onde tendes sido o mais acerrimo cultor da mentalidade da juventude paranaense n'esse ramo de actividade humana, tomo a liberdade de offerrecer ao Estabelecimento de que sois o digno director, alguns modelos classicos de esculptura, e outros trabalhos de arte como adiante se verá, para servirem de estudo aos vossos alumnos»

Saude e Fraternidade, ao Cidadão Director da Escola de Artes e Industrias do Paraná.—Paulo Hdefonso de Assumpção.



(Estes officios transcriptos apenas na parte que mais interessa aos fins d'esta exposiçãõ, foram nos enviados, assim como outros diversos documentos, por pessoa que em 1887 e 1888 estudou de senho, bem como em 1889 o primeiro anno de esculptura na «Imperial Academia de Bellas Artes», hoje—«Escola Nacional de Bellas Artes»—do Rio de Janeiro).

—Do Livro—K—N. 2 (apreciações da imprensa)—N. 285—D'«O Tempo»—«De Curitiba foram-nos enviadas tres photographias de diversas secções da Escola de Artes e Industrias do Paraná.

O relatório desse estabelecimento, apresentado ao governo estadual pelo seu digno director Sr. A. Mariano de Lima, fornece-nos elementos para avaliar os notaveis beneficios que ao ensino profissional tem prestado a benemerita instituição.

Effectivamente, a frequencia de alumnos e os resultados obtidos apresentam de 1886, data da fundação da escola, ao corrente anno um progresso constante e os balancetes demonstram a louvovel economia com que tem sido geridos os recursos concedidos a esse estabelecimento pela administração estadual e pela bolsa particular de diversos cavalheiros.

Não obstante tal economia, são insufficientes os alludidos recursos e cabalmente justifica o illustre educador a necessidade de serem augmentados.

As photographias que temos a vista dão uma ideia, ainda que approximada do que é a Escola de Bellas Artes e Industrias e dos esforços que n'ella tem empregado o seu director e mais professores.

Em virtude da lei estadual, os alumnos da Escola Normal estudam no estabelecimento de que nos occupamos novas materias accessorias e a elle está annexada a Pinacotheca Paranaense.

No concurso publico de Bellas Artes realisado por ordem do governo do Estado, os tres candidatos que se apresentaram sahiram da Escola de Artes e Industrias, obtendo o premio de iniciativa particular, a Sra. D. Maria da Conceição Aguiar.»

—N. 286—De «La Voce del popolo»—«Arte ed industria—Abbiamo ricevuto dalla direzione della Scuola di Arti ed Industrie del Paraná la relazione annuale di quell' Istituto e tre grandi fotografie divise in quadri.

E dalla relazione e dalla fotografia chiaro apparisce come quella scuola sia force uma delle meglio organizzate perché appositamente edeficata e perché vi traspare nel personale dirigente e docente un grande offeto al progresso della scuola.

Ringraziamo dell' invio fattoci.»

(Estas folhas destecamos d'entre outras do Rio de Janeiro, que d'esta instituição se teem occupado).

—Crear e sustentar uma fonte de ensino de Artes e officios, embóra em pequena escala, não é tão facil como geralmente se pensa ; primeiro porque está pouco desenvolvido o gosto pelas artes, como se deprehe de da matricula de 16 alumnos alem de alguns ouvintes nos cursos geral e especiaes da «Escola Nacional de Bellas Artes» (segundo os relatorios da mesma Escola e os do Ministro dos Negocios da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos), contando-se 7 no curso geral e 4 em pintura, 3 em architectura e 2 em gravura, sendo aquelle estabelecimento aliás em seu genero, o primeiro da America do Sul, o qual dispõe de regulares elementos e que alem das suas boas e grandes galerias, faz uma despeza annual de 180 contos de réis, approximadamente, com um corpo docente (que é formado de illustres professores), outros funcionarios e etc.; segundo porque é preciso para fazer a propaganda das mesmas, uma vontade de ferro como a de Bethencourt da Silva que, após sacrificios incomparaveis de longos annos, conseguiu dotar o «Lyceu de Artes e Officios» com um vasto edeficio de 60 contos annuaes, obtidos estes e aquelle do Governo do Brazil, não contando com as ofertas particulares que, tambem, annualmente, chegam a 60 contos de rs. mais ou menos (pois regula a despeza ordinaria d'aquelle estabelecimento perto de 110 contos de rs.) e com um corpo de professores distinctos em numero de 30 e tantos que trabalham gratuitamente, como se vê dos respectivos relatorios ; terceiro, uma paciencia de Job para attender as muitissimas reclamações de que, sem razão justificavel, diariamente se veem rodeados aquelles que assumem a parte responsavel mais importante de taes instituições, a maior parte das vezes com caracter de imposição devido, talvez, á má fé com que são vistos os que para as mesmas trabalham porque poucos são os que julgão a dedicacão das pessoas por um sentimento desinteressado, materialmente fallando, em favor deste ou daquelle fim, e por ignorancia ; quarto, resignação em absoluto para soffrer calumnias, o que aliás não deve servir de estorvo no caminho a seguir porque seria egoista todo aquelle que, tendo pouco ou nenhum merito, a ellas quizesse ser invulneravel, porquanto a Historia mostra-nos em grandes exemplos que sempre forão alvos da calumnia e da perseguição aquelles que se dedicaram ás grandes idéias ; quinto, em fim, completo desprendimento de interesses pecuniarios para com pouco poder fazer muito nos tempos que atravessamos.

Ao poder publico superior a quem nos dirigimos, compete mais directamente zelar por esta instituição concedendo-lhe, alem de outros favores, os recursos de maior necessidade material de que carece na actualidade, pois não devem esquecer que o respectivo Corpo Docente, composto de 22 professores, contando-se, entre elles 6 alumnos ajudantes, de ambos os sexos, trabalha, de bom grado, gratuitamente, o que, de forma alguma devemos deixar de aproveitar, e muitissimo louvar e agradecer ; que os particulares deste Estado e de outros, vão dispensando-lhe alguns recursos embora dîminutos ; que os cofres publicos, até agora, (vai em 10 annos) apenas teem-lhe dispensado 40 contos de rs. ; que o Governo utilizou-se d'um terreno que deve valer, no minimum 80 contos o qual a Intendencia (hoje Camara) Municipal, depois de varios pedidos, durante 3 annos, em sessão de 11



de Junho de 1890, por proposta do benemerito intendente Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, nos concedei para construcção do seu futuro edificio modelo, no qual terreno mandou construir o Palaeo do Congresso e a Usina da luz electrica ; e, muito principalmente, os progressos realizados no anno corrente (além dos anteriores) e que podemos affirmar serem efficazes, para o que basta a comparação dos seus trabalhos de desenho artistico com 30 e tantos do ultimo curso feitos na Imperial Academia de Bellas Artes que foram comprados a um moço que alli estudou algum tempo (de 1887 a 1889) bem como com outros com que o mesmo nos presenteou, entre os quaes, um da Exma. Sra. D. Laura Gomes Netto (hoje, infelizmente, fallecida...) os quaes, absolutamente (modestia á parte neste caso) em nada lhe são superiores :—convindo não esquecer que o facto de serem aquelles assignados por estudantes d'um estabelecimento do Paraná, cuja pobreza e infancia contrastam com a riqueza e adolecencia (e até velhice) de outros de igual genero, lhes diminue todo o merito.

Emfim, terminando, ficamos cheio de convicção de que o Governo, o Congresso e a Directoria do Ensino do Estado, devidamente orientados por vós, envidarão todos os esforços afim de que sejamos attendidos no requerimento que transcripto no fim deste, directamente dirigimos ao referido Congresso em 11 de Outubro de 1892, solicitando varios favores para a construcção do edificio a que acima nos referimos, e sua sustentação de forma a poder se estabelecer o ensino artistico e industrial em escala tão ampla que sejam immediatos os seus resultados moraes e materiaes ; nas medidas que em nosso 4.º Relatorio (apresentado em 30 de Setembro de 1892) na parte referente ao mesmo anno, titulo—“Matricula e Frequencia,” indicamos, relativamente a imperiosa necessidade de augmento de casa e construcção de certas dependencias no edificio em que funciona esta Instituição, para que a mesma possa ir remediando, embora mal, até que seja levado a effeito aquelle nosso projecto : e dotado o estabelecimento de que tratamos com uma subvenção que possa fazer face as avultadas despezas da actualidade, e mesmo pago o seu debito existente, não diremos o de 35:284\$428 (trinta e cinco contos duzentos e oitenta e quatro mil quatrocentos e vinte oito réis), o que aliás seria de toda a justiça, mas ao menos o de 8.813\$290 réis (oito contos oitocentos e treze mil duzentos e noventa réis), quantia que as economias do nosso trabalho particular já não podem mais saldar.

Pedimos que nos releveis qualquer falta que, devido as proprias circumstancias indicadas por esta exposiçào, não duvidamos haver cometido, embora involuntariamente.

Saude e Fraternidade.

Ao Ex.º Sr. Caetano Alberto Munhoz, Illustre Secretario d' Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica.

Escola de Bellas-Artes e Industrias do Paraná e Pinacotheca Paranaense.—Capital, 1.º de Julho 1895.—A. Mariano de Lima.

REQUERIMENTO A QUE NOS REFERIMOS A TRAZ ENVIADO AO CONGRESSO DO ESTADO

Ilustres Cidactãos Presidentes e mais membros do Congresso do Paraná

O abaixo assignado sabendo que já é quasi impossivel continuar a funcionar a «Escola de Bellas Artes e Industrias do Paraná» nas acanhadissimas proporções em que se acha, sob pena de graves prejuizos para as artes e officios, cujas consequencias immediatas reverterão contra a mocidade que, por sua vez, deixará de concorrer efficazmente para as rendas publicas ; tendo em vista que das mesmas artes e industrias, principalmente as manufactureiras, proveio a grande riqueza e civilisação da França, Inglaterra, Estados Unidos da America do Norte, Belgica, Allemanha e outros paizes ; attendendo a que a mocidade paranaense já se acha encaminhada e desejosa de dedicar-se aos estudos respectivos, e reconhecendo que o Thesouro do Estado não pôde comportar, desde já, as despezas a fazer com um edificio nas condicções exigidas para uma tal instituiçào, bem como as que advirão depois com o pessoal que não poderá ter menos de quarenta a cinquenta pessoas, vem respeitosamente propor-vos, a, por si ou empreza que organizar :

1.º

Construir, nas proporções necessarias ao programma abaixo (2.º), um edificio conforme as plantas juntas, para onde passará a funcionar a actual «Escola de Bellas Artes e Industrias do Paraná».

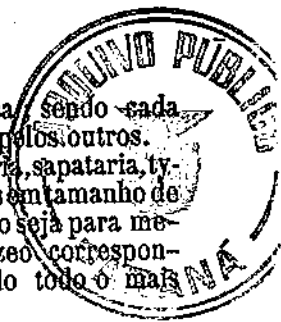
(As plantas originaes achão-se no archivo da Escola acima).

2.º

A sustentar as aulas theoricas theorico-praticas e praticas, divididas nos seguintes grupos : linguas, mathematicas, sciencias naturaes e physicas leccionados em laboratorios e observatorios devidamen-

te montados desenho, architectura, gravura, lithographia, esculptura, pintura e muzica, sendo cada um destes dividido em, pelo menos, quatro materias ou cadeiras, mais ou menos uns pelos outros.

E as officinas de marcenaria, caldeiraria, machinaria, serralharia, fundição, alfaiataria, sapataria, typographia e outras que o proponente ou empresa julgue conveniente, cujas proporções em tamanho de officina e respectivo pessoal serão dadas a entendimento dos mesmos, desde que não seja para menos de forma a prejudicar o ensinamento dos alumnos. Bem como bibliotheca e muzeo correspondentes, que, por sua vez, serão divididos em seis ou mais secções.—Não esquecendo todo o pessoal preciso a um tal Estabelecimento, como directoria etc.



3.º

A entregar ao Estado o edificio de que trata a clausula 1.ª sem onus algum, salvo se provar-se que a empresa teve prejuizo, no fim de 90 annos, mas que ainda assim o Estado terá o direito de renovar o contracto respectivo com a mesma empresa ou então embolsal-a, porém só de metade dos mesmos prejuizos.—Para o que vos requer os seguintes favores :

4.º

Um terreno igual ao em que se acham construidos, por ordem do Governo, o «Congresso» e a «Usina da Luz Electrica», por pertencer este a «Escola de Bellas Artes e Industrias do Paraná», devido ter-lhe sido concedido pela «Intendencia Municipal» em sessão de 11 de Junho de 1890.

5.º

Direito de desapropriação para os terrenos que, alem do que trata a clausula antecedente, forem precisos ao desenvolvimento da Instituição.

6.º

Isenção de todos os impostos estadoaes e municipaes por quarenta annos, contados da data da inauguração dos trabalhos do edificio.

7.º

Uma subvenção annual durante vinte e oito annos, sendo dez a vinte, oito a quinze, seis a dez e quatro a cinco contos, cujo recebimento principiará com os trabalhos.

8.º

Cinco annos no maximo, contados da data da assignatura do contracto respectivo, para dar principio por si ou empresa organizada, aos trabalhos de construcção e outros, e mais cinco para dar-lhes conclusão; salvo aquelles que apenas se relacionarem com a empresa.

—Confiado no patriotismo, saber e criterio de tão illustre corporação que, com certeza ha de estudar com o maior cuidado e isenção de espirito as grandes vantagens que á causa publica se offerecem, E. R. Mce. (Em cima de um sello de 200 reis.) Curityba, 11 de Outubro de 1892.

Antonio Mariano de Lima.

P. S.—Devemos ter bem na mente que ainda que pudessemos julgar as Bellas-Artes por um objecto de luxo (como quer muita gente refractaria a verdadeira civilisação) outro tanto não poderíamos fazer em relação ás industrias manufactureiras que absolutamente não podem progredir sem a existencia de estabelecimentos escolares como o de que tratamos acima, visto que sem os respectivos conhecimentos não pôde haver bons officiaes de officina. Ora, sem ir mais longe, Curityba promete ser industrial e cremos que o seu maior elemento de riqueza directa hão de ser as muitas fabricas que por ahi já vão apparecendo, entre as quaes nos lembramos de algumas já bem importantes, como sejam as casas de marmores do esculptor Carlos Hübel e Antonio Arzua dos Santos; as de typographia, lithographia e encadernação da «Companhia Impressora Paranaense», e Alfredo Hoffmann; as de machinas, de carpintaria, marcenaria, fundição etc. da «Compagnie Générale de Chemins de Fer Brésiliens», e Julio Eduardo Ginst & C.; as de marcenaria de Hugo Amhof, Carlos Krüger & C., Tiesche, Carlos Leinig, Henrique Henke, Costa & Weckerlin; as de machinas, de serralheria e fundição de Luiz Neurauther, Gottlieb Müller, Frederico Seegmüller, Euardo Wanke; a de calderaria e funilaria de Giovanni Bleggi; a de chapelaria da «Companhia Paraná Industrial», etc., etc.

Lima

A

Conta corrente do 1.º semestre da Escola de Bellas-Artes e Industrias do Paraná

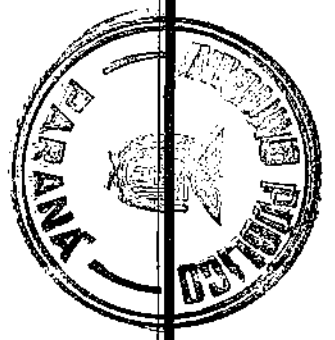
—J.—N. 2 CAIXA DO ANNO DE 1895	QUANTIAS DESPENDIDAS			QUANTIAS RECEBIDAS	
DESIGNAÇÃO DAS ENTRADAS E SAHIDAS	PAGAS	A PAGAR	TOTAL	DE DIVERSOS	TOTAL
Primeiro Semestre					
Extraordinaria					
A José Hauer, ferragens e outros materiaes para as Galerias, etc.	382\$000	249\$850			
A Pinto & C. ^a , de Porto Alegre, livros		37\$660			
A. J. F. Schuttger, grades etc. e mobílias	73\$000	81\$000	455\$000		
Ordinaria					
PESSOAL GRATIFICADO					
Serviço da Secretaria					
A Raymundo José de Ramos	250\$000	462\$750			
A João Francisco de Ramos	400\$000	400\$000			
A Lourenço Antonio de Souza	36\$000				
Inspector					
Inspectora					
Serviço material					
A Carlos Iunker, Porteiro e Zelador	850\$000	50\$000			
Ajudante (servente)					
Jardineiro					
Curso extraor- dinario —Francez etc.					
A Custodio Raposo.	320\$000	50\$000			
Curso Especial —Muzica					
A Major Bento de Menezes					
A Manoel Monteiro.					
A D. Margarida Sitragni	450\$000				
A D. Georgina Mongruel	345\$000	75\$000			
Alunos, —Aju- da de estudos					
A D. Maria Alves Metternick	50\$000				
A Benedicto Antonio dos Santos.	310\$000	6\$000	443\$750		
Modelos vivos					
A Modelos para desenho, pintura e esculptura	367\$000		3:378\$000		
Materiaes e outras despezas para aulas, alumnos, Directoria, Secretaria, Bibliotheca e Galerias					
A Ignacio de Sá Sotto-maior, aluguel de piano.	495\$000	50\$000			
A Para-raios e seguros para o edificio principal e material					
A D. Margarida Sitragni, aluguel de piano e objectos de musica.	412\$000				
A Carreto dos mesmos	30\$000				
A Horacio Fagundes dos Reis, afinação	45\$000				
A Major Bento de Menezes, objectos de musica.	28\$200				
A' «Mala da Europa».	5\$000				
A Anibal Requião, musicas.	6\$000				
A' Livraria Popular, um globo e livros	84\$000				
A Valentim Demetrio, iluminação completa e mais objectos.		918\$250			
A Mattos Maia & C. ^a , do Rio de Janeiro, tela		54\$600			
A Gonçalves Resende, do Rio de Janeiro, tela e tintas.	67\$000				
A Carlos Leinig, mobília	21\$600				
A Francisco de Paula Moura e Brito, objectos de desenho	32\$400				
A, Impressora, livros.	47\$700				
A Augusto Stresser, uma caixa de estojo para pintura no campo.	30\$000				
A Narciso Macagge, trabalho nas molduras das Galerias	40\$250				
A Abreu & C. ^a , encomenda que fez no Rio de Janeiro e metim para a inauguração das Galerias	412\$200				
A Alberto Barddal, trabalho na marcenaria da Escola.	428\$000				
A Guilherme Voig, serviço de servente	45\$000				
A Antonio José Rodrigues, pelo aluguel da casa n. 90 da rua 45.	4:080\$000				
A João Bleggi, concerto de lampeões.	21\$500				
A Telegrammas sobre negocios da escola	3\$570				
A «Der Beobachter», publicações para o Certame Litterario		60\$000			
A Max Kopp, photographias para a revista «A Arte»		440\$000			
A «A Republica», varias publicações e impressão d'«A Arte»	76\$300	1:044\$700			
A Alfredo Hoffmann & C. ^a , importancia dos numeros 2 e 3 da «A Arte» (parte artistica), impressão dos numeros 4, 5, 6 e 7 com o respectivo papel, 7.500 enveloppes, alguns livros litographados para a secretaria e pastas para o seu archivo, encadernação de outros para a bibliotheca, material de desenho e architectura, escripta do Estabelecimento e fornecimento gratuito aos alumnos, etc., etc.	649\$300	3:562\$880			
A Vasques, photographias para a «A Arte»	35\$000				
A Silveira Netto, alguns desenhos para a «A Arte»	25\$000	25\$000	5:825\$430		
A Sellos para a «A Arte»	18\$000				
A Registro postal da Revista	6\$460				
A Varias despezas da mesma revista	35\$360				
A Porcentagem ao cobrador, por 13 assignaturas	9\$360				
A Diversas despezas	386\$000		3:298\$100		
Recebimento					



A

B

PARTICULAR					
De 67 assignaturas d'«A Arte»				828\$000	
Do Dr. Teixeira Soares				200\$000	4:028\$000
DA PROPRIA ESCOLA					
Do Tenente José Candido da Silva Muricy, por uma moldura para retrato				66\$700	
De Abreu e & C.ª, por uma moldura para retrato e outros objectos				145\$000	
De Guilherme Verran, pelo andar superior da casa n. 90 da rua 45 de Novembro				613\$000	826\$700
PUBLICO					
Do Thesouro do Estado do Paraná				5:673\$000	5:673\$000
Total					7:527\$700
Diferença { Debito externo (A diversos, como funcionarios fornecedores etc)					6:244\$090
Balanco			43:768\$790		43:768\$790
Operações em relação a 1893					
A Antonio Schneider, por saldo do Relatorio		150\$000			
A Carlos Hübel, como amortisação do resto 277\$600		400\$000	177\$600		
A H. A. Wolk, como amortisação de 433\$000.		100\$000	333\$000		
A João Moreira do Couto, pelo emprestimo ultimo que naquele anno fez para pagamento de varios serviços, etc. dos trabalhos que foram à Exposição Universal Colombiana		2:090\$000	4:440\$000	2:440\$000	
Devendo-se ainda por gesso de esculptura, a Antonio Arzua dos Santos			38\$000	4:960\$600	
Operações em relação a 1894					
A Theolindo de Andrade & C.ª, ordem a favor de Manoel Padilha.		60\$000			
A Amado Couto, idem idem		498\$000			
A José Rodrigues de Almeida, idem idem		200\$000	170\$000	170\$000	
A Valentim Demetrio, idem idem		299\$000			
A Alfredo Hoffmann & C.ª, materiaes de estudos para varios cursos e bibliotheca—resto		1:482\$580		1:939\$580	
Debito pago e a pagar a estranhos de 1893 e 1894.		6:510\$180		6:510\$180	
Despeza de 1893 (1.º semestre)		43:768\$790		20:278\$970	
A Directoria recebeu do Governo, Escola e particulares e pagou				7:527\$700	14:540\$680
Retrospecto { Diferença do pagamento sobre o recebimento, com o que a Directoria tem ainda a pagar na importancia de				3:982\$980	8:768\$290
Dinheiro recebido					12:654\$270
Balanco			20:278\$970		7:527\$700
					20:278\$970



Pelo Secretario—o 1.º ajudante, *Raymundo José de Ramos.*

88

B

Relatório demonstrativo da despesa e receita da Escola de Bellas-Artes e Industriais do Paraná

Desde a fundação até ao fim de Dezembro de 1893, designadas pelas respectivas rubricas.



ANNO	QUANTIAS DESPENDIDAS								DESPEZA GERAL	QUANTIAS RECEBIDAS					RENDAS GERAIS	DIFERENÇAS		DEBITO GERAL				
	DESPEZA EXTRAORDINARIA				DESPEZA ORDINARIA					RENTA DOS COFRES PUBLICOS			RENTA DE PARTICULARES			DEVER E HAVER						
	Obras	Movist	Propaganda	TOTAL	C. Docente	Empregados	Expediente	Expediente		TOTAL	Subvenções etc.	Subvenções etc.	Subvenções etc.	TOTAL		Donativos etc.	Da propria Escola		TOTAL	FALTAS	SORBAS	
	<i>Concertos—Dietas e—Aquisição de livros e—Material de ensino.</i>	<i>Medallas—Medallas—Lavras—Collecções—Apparatos e—Galerias.</i>	<i>Exposições Universaes—Estadísticas—Escadarias—Photographias, Relatorios, e etc.</i>		<i>Director—Professores e—Faculty—Graphic.</i>	<i>Secretario—Inspectores e—Realizadores—Zeladores—Porteiros—Serventes—Jardinheiro e—Moldeiros.</i>	<i>Iluminacioes—Lamparas—Secretarias—Directoria—Impressos, e etc.</i>	<i>Material para os alumnos dos varios cursos—Premios e—Stipendio do reposit.</i>			<i>Governo do Brasil.</i>	<i>Governo do Paraná.</i>	<i>Governo de Curitiba.</i>			<i>Subscriçoes—Beneficios Theatros e—Bancos.</i>	<i>Venda de Photographias—Moldeiros—e etc. e—Lavras e Impregrada.</i>					
1886....	197\$810	2.320\$900		2.517\$710					3.018\$110		477\$460		477\$460	48\$000		48\$000	525\$440	2.492\$350				
1887....				914\$890		680\$000	578\$200	874\$600	1.920\$900		418\$750		418\$750	487\$400		487\$400	906\$190	1.024\$560				
1888....		686\$000	878\$200	1.564\$200		680\$000	769\$680	1.449\$680	2.108\$680		1.948\$900		1.948\$900	987\$570		987\$570	2.911\$370	196\$510				
1889....	8.701\$540	2.745\$070	768\$900	12.215\$510		1.100\$150	981\$360	2.081\$510	2.522\$380		3.000\$800		3.000\$800	3.500\$000		3.500\$000	3.500\$000	5.546\$690				
1890....	688\$860	5.108\$040	198\$410	6.095\$310		1.588\$230	1.321\$260	2.909\$490	3.712\$570		5.056\$670		7.427\$200	87\$600		87\$600	7.514\$800		2.458\$180			
1891....	179\$280	446\$180	888\$600	1.514\$060		1.989\$090	1.380\$060	3.369\$150	5.228\$670		6.283\$110		4.649\$820	887\$000	887\$000	5.536\$820	1.159\$590					
1892....	283\$340	681\$200	2.724\$400	3.688\$940		3.233\$000	1.847\$180	5.080\$180	6.896\$510		11.080\$460		5.297\$940	160\$000	160\$000	5.457\$940	4.966\$910					
1893....	200\$600	2.300\$650	6.134\$560	8.635\$810		4.400\$560	2.282\$650	6.683\$210	9.347\$590		18.083\$280		8.599\$892	1.180\$000	1.180\$000	9.779\$892	12.884\$892					
Sommas...	5.188\$100	10.169\$620	10.917\$770	26.165\$490		13.640\$140	9.006\$420	22.646\$560	37.505\$690		27.914\$363		27.914\$363	3.287\$570	520\$600	3.778\$170	31.692\$782	28.271\$038	2.458\$180	25.812\$958	25.812\$958	
DEBITO...																		28.271\$038	2.458\$180	25.812\$958	25.812\$958	
BALANÇO																						